ANEXO 23. RELATÓRIO DA OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO PNMAR

1. Apresentação e Programação

O presente relatório refere-se Oficina de Diagnóstico Participativo do Plano de Manejo do PNMAR, realizada no dia 15 de junho de 2014.

A oficina participativa foi um momento de construção coletiva do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, estimulo ao envolvimento dos atores e teve duração de um dia (9h-17h), totalizando 24 participantes, representantes de 15 instituições. A relação de participantes (Lista de Presença) encontra-se no final deste documento.

A Tabela 1, a seguir, apresenta a programação da oficina.

Tabela 1. Programação e metodologia da Oficina de Diagnóstico Participativo – PNMAR.

| Oficina 01 - 15/05/2014 |
|-------------------------|
| Período da Manhã |

09:00 - 9:10 Abertura e apresentação do dia

9:10 - 9:20 Apresentação dos presentes - nome e instituição

9:20 - 9:30 Apresentação de conceito e das etapas do Plano de Manejo

9:30 - 11:30 Apresentação do diagnóstico pelos consultores (6 consultores – 15 min cada + 5 min de complementação dos participantes)

Meio Físico, Vegetação, Fauna, Socioeconômico, Fundiário, Socioeconômico.

11:30 – 13:00 – Almoço

Período da Tarde

13:00 – 14:00 Apresentação do diagnóstico pelos consultores (3 consultores – 15 min cada + 5 min de complementação dos participantes)

Uso Público, Infraestrutura e Gestão

14:00 – 14:30 Apresentação de conceitos sobre o Modelo Conceitual, Alvos de Conservação e Pressões.

14:30 – 15:00 Trabalho em grupos para definição dos principais ALVOS DE CONSERVAÇÃO da UC.

15:00 - 15:10 plenária de consensuação.

15:10 – 15:40 Trabalho em grupos para definição das principais PRESSÕES sobre os ALVOS DE CONSERVAÇÃO da UC.

15:40 - 15:50 plenária de consensuação.

15:50 - 16:20 trabalho em grupos para definição das CAUSAS E ORIGENS DAS PRESSÕES

16:20 - 16:50 Plenária final de construção do MODELO CONCEITUAL.

16:50 – 17:00 Informes próximos encontros e encerramento

2. Metodologia utilizada na Oficina

A apresentação do diagnóstico pelos consultores foi realizada mediante apresentação oral de cada especialista durante aproximadamente 15-20 minutos, após a qual houve tempo para perguntas, questionamentos e complementações por parte dos presentes.

Encerrada as apresentações dos consultores foi iniciado o trabalho de grupo onde utilizou o modelo conceitual a seguir como referencia para definição de alvos de conservação da UC, das pressões sobre os alvos e causas das referidas pressões.

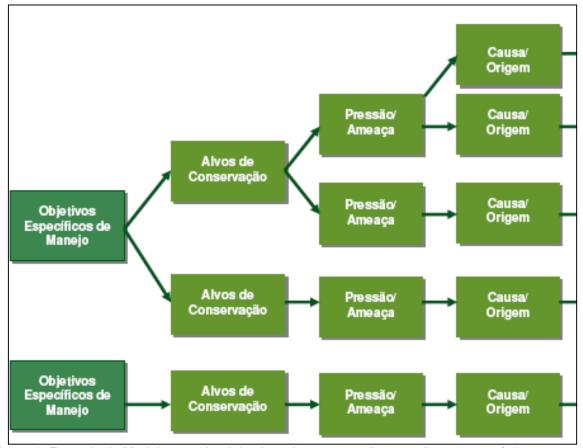


Figura 1. Exemplo de Modelo conceitual de alvos de conservação, pressões e causas/origens.

Durante os trabalhos em grupo foi utilizado método inspirado nas conversas significativas World Café, conforme explicação abaixo:

- Acomodam-se quatro ou cinco pessoas em pequenas mesas estilo Café ou em grupos de conversação.
- São estabelecidas **rodadas de progressivas de diálogo** (geralmente três) de aproximadamente 20 a 30 minutos cada.
- Perguntas ou questões que genuinamente importam para o tema trabalhado são realizadas.
- Tanto os anfitriões de mesa quanto os participantes são encorajados a **escrever**, **rabiscar e desenhar ideias-chave** em suas folhas de anotações no centro do grupo.
- Após completar a rodada inicial de diálogo, uma pessoa permanece na mesa como a
 "anfitriã", enquanto as outras atuam como viajantes ou "embaixadores do significado".
 Os viajantes levam ideias-chave, temas e perguntas para as suas novas conversas.
- O anfitrião da mesa sempre dá boas-vindas aos novos convidados e brevemente compartilha as ideias principais, temas e perguntas da rodada inicial.
- Os convidados são incentivados a ligar e conectar ideias provenientes das conversas das mesas anteriores — escutando com atenção e refletindo sobre as contribuições uns dos outros.

- Ao proporcionar a oportunidade para que as pessoas se movam em diferentes rodadas de diálogo, **ideias, perguntas e temas começam a se conectar.** Ao final da segunda rodada, todas as mesas ou grupos de conversação na sala serão *"polinizados"* com *insight*s de conversas anteriores.
- Na terceira rodada de diálogo, as pessoas podem voltar às suas mesas iniciais para sintetizar suas descobertas, ou podem continuar viajando às outras mesas, deixando o mesmo ou um novo anfitrião à mesa.
- Depois de diversas rodadas de diálogo, tem início um período de compartilhamento de descobertas e *insight*s **em uma conversação com todo o grupo.** Nessa conversa estilo "plenária ou assembléia" os padrões podem ser identificados, o conhecimento coletivo cresce e as possibilidades para ação surgem.

3. Resultados

A elaboração do exercício de construção do Modelo Conceitual do PNMAR teve como base o objetivo de manejo da unidade de conserva, definido pela Lei Municipal nº 8.195/2010, artigo 2º como "A criação do PNMAR tem como objetivos básicos à preservação de seu ecossistema natural de grande relevância ecológica e beleza cênica, a realização de pesquisas científicas, o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico".

A partir desse objetivo, e considerando os resultados do diagnóstico apresentados pela equipe do plano de manejo aos presentes na oficina foi realizada uma discussão sobre os *ALVOS DE CONSERVAÇÃO* do PNMAR, que seriam os principais atributos que se pretende manter ou melhorar e que serão foco do planejamento. O seu propósito principal é guiar as estratégias de conservação num dado sítio – quais ameaças críticas devem ser reduzidas e que tipos de medidas devem ser realizadas para manter ou melhorar a viabilidade dos alvos em questão. No caso do PNMAR foram definidos seis alvos de conservação pelo grupo presente na oficina: Floresta (ecossistema), Palmito – *Euterpe edulis*, Espécies Cinegéticas, Água, Solo e Patrimônio Histórico-Cultural.

A partir da identificação dos alvos de conservação do PNMAR iniciou-se uma etapa de definição das *AMEAÇAS - ESTRESSES* sobre os alvos, ou seja, quais os fatores que incidem diretamente sobre os alvos de conservação ocasionando impactos negativos. Deve-se buscar ameaças ou estresses que danifiquem ou degradem o alvo ou a o contexto em que se encontra, resultando na redução da viabilidade do alvo. Podem ser de origem humana, fenômenos naturais alterados pela atividade humana ou fenômenos naturais cujo impacto aumenta devido a outras atividades humanas.

No caso do PNMAR, durante o exercício da oficina de diagnóstico participativo, foram identificadas 11 fontes de ameaça consideradas críticas pelos participantes, as quais tiveram a redação aperfeiçoada pela equipe de coordenação (**Figura 2**; **Figura 5**). Dentre elas, as que afetam o maior número de alvos de conservação são: I) Perturbação e perda de habitat /diminuição da proteção do solo e água pela ocorrência de incêndios no Parque e entorno, afetando seis diferentes alvos e; II) Fragmentação e perturbação do habitat/ diminuição da proteção do solo e água pela presença de estrada, afetando cinco diferentes alvos.

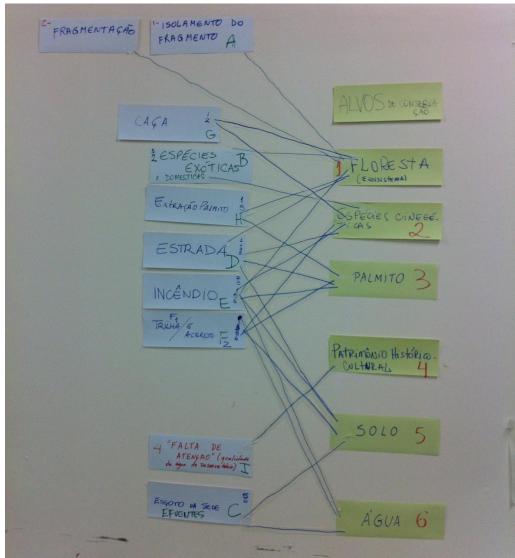


Figura 2. Alvos de conservação do PNMAR e ameaças.

Para cada ameaça - estresse afetando um ou mais alvos de conservação, existe uma ou mais **CAUSAS - ORIGENS**. Assim, para definir as estratégias que aliviarão as ameaças - estresses é preciso determinar os fatores que dão origem ou impulsionam a destruição ou degradação dos alvos prioritários dentro do sítio. Segundo Granizo et al. (2006), a maioria das fontes de estresse têm origem nos usos antrópicos incompatíveis da terra, água e recursos naturais, que estão em curso ou que ocorreram no passado, mas continuam causando estresse.

Durante o exercício da oficina de diagnóstico participativo do PNMAR foram elencadas 38 possíveis causas – origens das ameaças sobre os alvos de conservação (**Figura 3**). Após a consolidação e reestruturação dessas fontes, e ainda, inclusão de uma fonte adicional, o modelo apresentou 24 fontes (**Figura 5**). Dentre elas, as que contribuem para dar origem ou ampliar a maior quantidade de ameaças sobre o Parque são: I) Falta de políticas públicas integradas para a conservação da região; II) Estrada de livre acesso cortando o Parque; III) Falta de educação ambiental e patrimonial; IV) Falta de fiscalização e; V) Sinalização dos limites e normas do Parque insuficientes. No entanto, isso não significa que os demais fatores não sejam críticos para a conservação do PNMAR e alcance dos seus objetivos de manejo.



Figura 3. Causas e origens das ameaças sobre os alvos de conservação.

A **Figura 5** apresenta a consolidação da versão preliminar do modelo conceitual do Parque com base nos resultados da oficina de diagnóstico participativo. A partir desse modelo preliminar a coordenação do projeto finalizará o modelo completo, adicionando a este os **SERVIÇOS AMBIENTAIS** prestados pela UC e os **INDICADORES DE BEM ESTAR HUMANO** resultantes.

Granizo et al (2006) destaca que é essencial que os investimentos nas estratégias a serem utilizadas numa área protegida estejam focalizados na redução das ameaças mais críticas, em vez de naquelas de natureza menos destrutiva e que são mais fáceis de lidar ou para as quais foram conseguidos recursos financeiros. Os autores também ressaltam que, na maioria das áreas protegidas, a definição de estratégias adequadas dependem de uma compreensão do contexto cultural, político e econômico que representa as forças diretrizes por trás das ameaças críticas. Esta compreensão será necessária não só para desenvolver boas estratégias de redução de ameaças, mas também para desenvolver *ações de conservação que envolvam as comunidades*, engajando-as assim na proteção dos alvos de conservação da UC.

A **Figura 4** apresenta imagens das apresentações e atividades de grupo realizadas durante a oficina.









Figura 4. Oficina de diagnóstico participativo do PNMAR. A.Apresentação dos conceitos e etapas de elaboração do plano de manejo. B. Apresentação do módulo de fauna do diagnóstico do Parque. C. Atividades em grupo. D. Construção conjunta do modelo conceitual.

| Prática de queimadas em áreas de agricultura/pasto | | Fragmentação e isolamento do Parque | | |
|---|--|--|-------|------------------------|
| Falta de políticas públicas integradas para a conservação da região | | Efeito de borda sobre o Parque | | |
| Perda de área de vegetação nativa no entorno | | Diminuição da população de Palmito – | | |
| Estrada de livre acesso cortando o Parque | ATT 1/19 | Euterpe edulis | M | Floresta (Ecossiste |
| Inexistência de coleta de esgoto público no local | | | | (Ecossiste ma) |
| Infraestrutura de tratamento de esgoto incompatível com o local | | Fragmentação e perturbação do habitat/ diminuição da proteção do solo e água | | |
| Viveiro com cultivo de algumas espécies exóticas | | pela presença de estrada | | Palmito Euterpe |
| Criação de animais domésticos por funcionários | WAR ARTH | Perturbação e perda da biodiversidade | XXXX/ | edulis |
| Abandono de animais domésticos no entorno | | pela presença de espécies exóticas e | | |
| Introdução de tilápia nos rios e barragens | | domésticas | | Espécies |
| Introdução de sagui-do-tufo-branco | / \\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\ | Perturbação e perda de habitat | | Cinegéticas |
| Classes predominantes de uso e ocupação do solo do entorno | | /diminuição da proteção do solo e água pela ocorrência de incêndios no Parque | | |
| Necessidade de deslocamento dos moradores da região | | e entorno | | Água |
| Tráfego de veículos em velocidade | - HW XX | Perturbação e perda da diversidade, diminuição de populações de espécies | | |
| Vandalismo | | cinegéticas devido a caça | | Solo |
| Falta de monitoramento e manutenção de trilhas e aceiros | | , Fragmentação e perturbação do habitat/ | | 3010 |
| Demanda pela compra do palmito ilegal | | diminuição da proteção do solo e água | | Patrimônio |
| Demanda pelo consumo do palmito | | pela presença de trilhas não-oficiais | | Histórico- |
| Cultural da caça | | Fragmentação e perturbação do habitat/ | | Cultural |
| Necessidade da caça para subsistência | | diminuição da proteção do solo e água pela presença de aceiros sem | | |
| Falta de educação ambiental e patrimonial | | manutenção | | |
| Falta de fiscalização | / | / Contaminação dos recursos hídricos | | |
| Desconhecimento da população em geral sobre o Parque e seu patrimônio natural e histórico-cultural | | por efluentes sem tratamento adequado | | |
| Sinalização dos limites e normas do Parque insuficientes | | / Falta de reconhecimento e conservação do patrimônio histórico-cultural | | |
| | | | | |

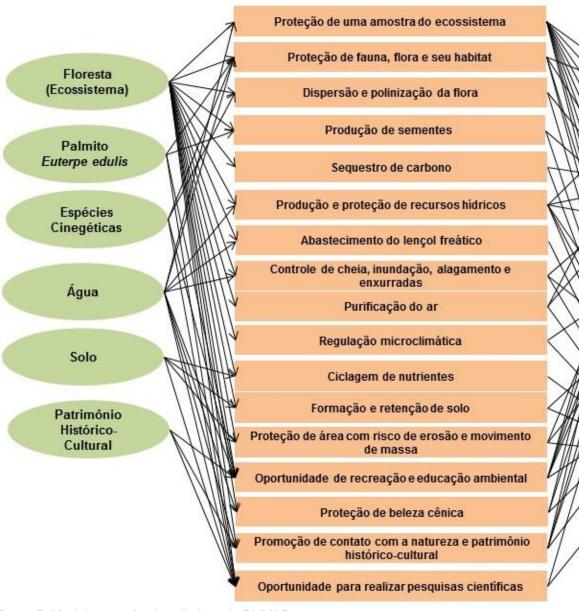


Figura 5. Modelo conceitual preliminar do PNMAR.

Contribui para a saúde física, mental e espiritual dos visitantes

Possibilidade de interação social na UC

Melhoria da qualidade de vida dos moradores do entorno e dos visitantes

Possibilidade de obtenção de novos conhecimentos pelos visitantes

Ampliação do conforto térmico aos moradores do entorno

Segurança contra danos ocasionados por erosão ou movimento de massa aos moradores do entorno

Segurança contra danos ocasionados por cheia, inundação, alagamento e enxurradas aos moradores do entorno

Possibilidade dos visitantes realizarem práticas de recreação e educação ambiental

Possibilidade de ampliação do conhecimento sobre a região por meio de pesquisas

Lista de Presença da Oficina de Diagnóstico Participativo - Plano de Manejo do PNMAR







Lista de Presença Oficina de Diagnóstico Participativo – 15 de maio de 2014 Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Augusto Ruschi

| Nome | Instituição | Telefone | e-mail |
|----------------------------------|------------------------|-----------------|--|
| angela Pellin | IPÊ | (11) 975455368 | angila @ upi.org. br |
| Giorgia Dominica Rulea | IPÉ , | (11)996425360 | apiana Dipe org la |
| Albanghe Marques | SEMEA PMSSC | | allxandre maque & sjege. |
| Henrique Augusto Rebortella | SEMEA / PMSJC | (12) 3909-4543 | heurique . Augusto @ ssc. sp. gov . br |
| Simone Reatiz Lima Ranieri | TRÊ | (19) 25333875 | simone selectionatual net |
| FADIANO DO NASCIMENTO Pupin | IPÊ | (19) 99178-8115 | fabiocopypin Oyahoo.com. br |
| LINCOLN DELGAGO | GCE . | 12-78986768 | andu Islando Bruji con |
| Ingela Savastano | Ceil no Estudos da, | (12) 997541798 | |
| Bernadele de Louides Valerio | actina Popular/1/1 | sen do Follore | augla Lavartano a igram. E |
| Bernadele de Lourdes Valério | EE ZILDA ALTIMIRA SOCI | (12)991728370 | berna valerio@hotmailcom |
| Caistiane Maria Kramini de Jouza | SEMEA | 39094538 | cristiane . franzini Dsjc . sp. goris |
| Ruma Penter Levrusa | MANUEL IPPCAN | 98818-1073 | luma silva @ ipplan org in |
| ALCAN M.F. GARUTO DA COSTA | IPPLAN | 3928-2635 | allan CADUTO DIPIEN ORY TIR. |
| Rivia Soledo | IPPLAN | 3928-2606 | livia toledo Dipplan org. br |
| CEUSO H. VARELA, RIOS | PROBIOTA . | (11)96688-8651 | CELSO. CHQPROBIOTA: COM. BR |
| Witon Formando Kesay | GRATO SUCUMMEN | (12)99600-1871 | VITON E SUSTIANAMA OR BR |
| Jucia Fernanda Wikliap Keguk | grup Succesar | 0/12) 9811120 | 47 FERNANDA MELCOPO, GN |
| Marcelo Martins Properio | IDE/Ecotoré | 11-996027794 | march acotore, con br |
| SIMONE FRAGO TONSELD P. UNAVOES | to ESCAS / IPE | (12) 3207.3697 | simone tenorio @ g mail con |
| REVOTO F. LOWED | FUNDAÇAI FLONESTAL | (12) 3626-1396 | RELORZA @ UOL. COM. 54 |
| Justena C. Ris | IPE | (11197223-5638 | 3 leissona Ognas. com. |







Lista de Presença Oficina de Diagnóstico Participativo – 15 de maio de 2014 Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Augusto Ruschi

| Nome | Instituição | Telefone . | e-mail |
|--------------------------|-----------------|--|--|
| Michile de Sa Viena | SPU | (11) 99963-1093 | sommera michele a grail con |
| Delora ap Machi Galriel | IPÉ | (19)34260963 | deboramachie yohoo com, on 2nz paula. Pertika Obsic. sp.gov. br. MARIA. TO CANTINSO I CMBIO6 |
| ara faula P. Rheiro | SRF | (12) 39478539 | ana paux A. PEREIKA @Sje. sp.gov. br. |
| Mario Alice C. Tocentins | ICM Bio/APAMRPS | (12)3941-9896 | MARIA . TO CANTINSQUEMBIOG |
| | | | |
| | | | . C |
| | | | |
| | | 5° 50° 50° 50° 50° 50° 50° 50° 50° 50° 5 | |
| | 7.9 | | |
| | | 1 - 1 × - 1 × - 1 × - 1 | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | Value of the second of the sec |
| | | | |
| | | | |